

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Diário de Pernambuco

Class.: 392

Data: 26 de Novembro de 1987

Pg.: \_\_\_\_\_

**Padres acusados de armar índios para tráfico de tóxicos**

BRASÍLIA - O presidente da Funai, Romero Jucá, declarou-se, ontem à tarde, abismado com as denúncias veiculadas pelo jornal "A Crítica", de Manaus, dando conta de que padres e guerrilheiros do M-19 estariam armando índios e os utilizando para o tráfico de tóxicos. O jornal publicou seus artigos na última quarta-feira sob o título "Guerrilheiros e Padres Arma Indios Para Tráfico de Tóxicos". "Estou surpreso e preocupado. São denúncias da maior gravidade e é necessário que se apurem os fatos apresentados pela imprensa amazônica. O Governo brasileiro tem uma responsabilidade muito grande para com os índios e não pode permitir que eles sejam manipulados nem que sirvam de juguete nas mãos de pessoas inescrupulosas", afirmou o presidente da Funai.

E foi com esta postura que ele enviou, na manhã de ontem, dois expedientes: um ao Departamento de Polícia Federal e outro à Secretaria de Segurança Pública do Amazonas, para que os dois órgãos atuem na apuração das denúncias veiculadas por "A Crítica".

Segundo o jornal, "os índios estão muito bem armados, com pisto-

las e rifles automáticos introduzidos no Brasil pelos guerrilheiros do M-19, tendo como receptadores os padres que atuam na Região". O jornal assegura que os padres sempre tiveram conhecimento da produção de peseta de cocaína pelos Índios, e que as transações com tóxicos e uso de pistas de pouso clandestinas espalhadas em toda a Região envolviam religiosos e guerrilheiros colombianos do M-19.

Isto reforça a idéia de que é preciso implantarmos o projeto Calha Norte o mais rapidamente possível. A componente indígena do programa se compatibiliza plenamente com a defesa das fronteiras do País e destas denúncias, é preciso que o Governo investigue a atuação dos elementos apontados pelo jornal em nossa faixa de fronteira", disse Romero Jucá.

O presidente do órgão manifestou-se preocupado com a notícia de que o padre Antônio Jorge Lima está com sua prisão preventiva decretada a pedido do secretário de Segurança do Território de Roraima. O padre Lima foi denunciado como um dos autores intelectuais da tentativa de envenenamento de uma fazenda em Roraima e já havia sido identificado criminalmente em dois inquéritos anteriormente.